MeP *Mediação* e Participação

Arte e Vida

Secundário e Profissional

Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

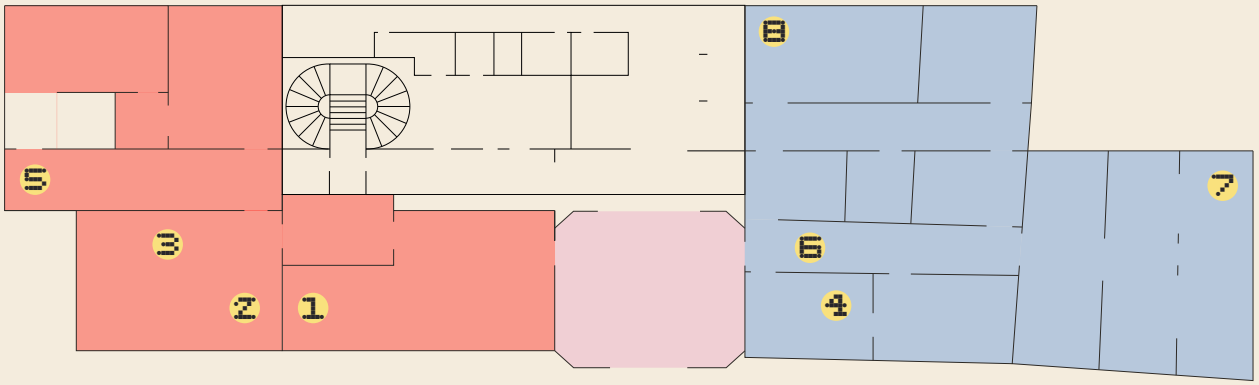
Recursos Pegadógicos | 2026/27

Arte e Vida

Uma viagem ao longo de cem anos de arte permite o exame e o pensamento crítico dos contextos sociais e históricos. Como as práticas artísticas são moldadas por acontecimentos e como as representações na arte podem impactar o nosso entendimento sobre a arte e a vida? Um estímulo ao questionamento e ao olhar crítico e informado, sobre as relações sociais e a arte, sem esquecer a "conversa" que torna todo o pensamento híbrido, vivo e vivido.

Ideias-chave: movimentos artísticos | sociais e históricos | arte moderna e contemporânea

Mapa da Visita

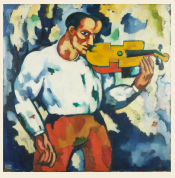


1



A Sesta dos Ceifeiros (1895), José Malhoa

2



Música Surda (c. 1914 - 1915), Amadeo de Souza-Cardoso

3



As Três Graças (1930), Sarah Affonso

4



Wittgenstein - Radiator (1997), Alexandra Ranner

5



Maio de 68 (1968), Maria Helena Vieira da Silva

6



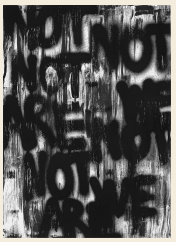
LOST, LOST, LOST #9 (2005), Nuno Cera

7



Vanitas Series: Bird, Pomegranate / Cool (Short Depth of Field) Bubbles (Bird, Bowling Ball (Warm) (1981), John Baldessari

8



Untitled (WE ARE NOT) (2021), Adam Pendleton



A Sesta dos Ceifeiros (1895), José Malhoa

Sobre o artista: José Malhoa (1855-1933) conhecido por ser "o mais português dos artistas portugueses", e uma figura marcante na história da arte, dedicou grande parte do seu trabalho à representação dos costumes, identidade e cenas da vida popular portuguesa, sobretudo no meio rural, através do Naturalismo. A sua trajetória, marcada por persistência e reinvenção, reflete a força de quem transforma as pausas e as dificuldades em renovação criativa.

Sobre a obra: A sua obra *A Sesta dos Ceifeiros*, dá-nos a conhecer uma cena comum do mundo rural, bem como alguns dos hábitos das classes trabalhadoras. Na pintura, conseguimos observar um conjunto de trabalhadores do campo, homens e mulheres, e alguns animais, naquele que é um momento, não de lavoura e ceifa, mas de descanso e sesta. Identificamos, ainda, a relação demarcada entre luminosidade/sombra, a temperatura quente que emana dos tons dourados da seara, e o contraste entre a dureza pressentida da tarefa representada e o estado de serenidade (ou exaustão) das figuras.

Direções de trabalho: A reflexão sobre o percurso dos artistas permite abordar os desafios que surgem ao longo da vida, incluindo momentos de recusa ou oportunidades perdidas - como a bolsa para Paris que José Malhoa não recebeu. Esta dimensão biográfica abre espaço para pensar como os jovens lidam com frustrações, reinventam caminhos e reencontram a criatividade mesmo perante obstáculos.



Música Surda **(c. 1914 - 1915),** Amadeo de Souza-Cardoso

Sobre o artista: Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918), figura central do Modernismo português, destacou-se como vanguardista do início do século XX. Iniciou estudos em arquitetura em Paris, mas rapidamente abandonou o curso para se dedicar à pintura, contrariando as expectativas familiares. O seu percurso é marcado pela experimentação e pela coragem de seguir a própria voz. Apesar da morte precoce, aos 30 anos, deixou uma obra inovadora, influenciada pelo cubismo, futurismo e pela busca da sinestesia entre som, cor e forma.

Sobre a obra: Na obra *Música Surda*, podemos observar o cruzamento das características de várias vanguardas e, simultaneamente, a presença de um vanguardismo particular. Num fundo abstrato, com grandes manchas de cor, surge a figura de um homem a segurar com uma das mãos um violino sem cordas; a outra mão está caída ao longo do corpo, sem arco. As cores exuberantes e vibrantes, expressividade das linhas e volumes, utilização da luz, e o tom de provocação na sugestão de uma música impossível, acabam por desafiar a nossa capacidade para escutar a obra e imaginar o seu movimento, mergulhando mais fundo, para além da estranheza do olhar.

Direções de trabalho: Amadeo seguiu o seu próprio caminho, rompendo com normas e expectativas. A sua obra funciona como um manifesto de liberdade artística e individual, permitindo refletir com os jovens sobre a importância de afirmar a própria identidade e criar sem medo de desafiar convenções.



As Três Graças (1930), Sarah Affonso

Sobre a artista: Sarah Affonso (1899-1983) estudou pintura em Lisboa e viveu em Paris, onde teve contacto com as vanguardas modernistas. A infância passada no Minho influenciou decisivamente a sua obra, marcada por cores vibrantes e temas populares. Apesar do reconhecimento, interrompeu a carreira após o casamento com Almada Negreiros, dedicando-se à família.

Sobre a obra: Nesta versão de *As Três Graças*, Sarah reinterpreta o tema clássico de forma íntima e serena. As figuras femininas aparecem unidas e introspectivas, afastando-se da representação idealizada e sensual tradicional. A composição transmite harmonia e autonomia, refletindo o equilíbrio entre o popular e o moderno.

Direções de trabalho: Sarah Affonso interrompeu a sua carreira artística para se dedicar à família, apesar do talento e reconhecimento que possuía. Esta escolha reflete as limitações sociais impostas às mulheres da época e convida os alunos a pensar sobre os desafios que ainda hoje podem existir na conciliação entre aspirações pessoais, criativas e papéis socialmente atribuídos.

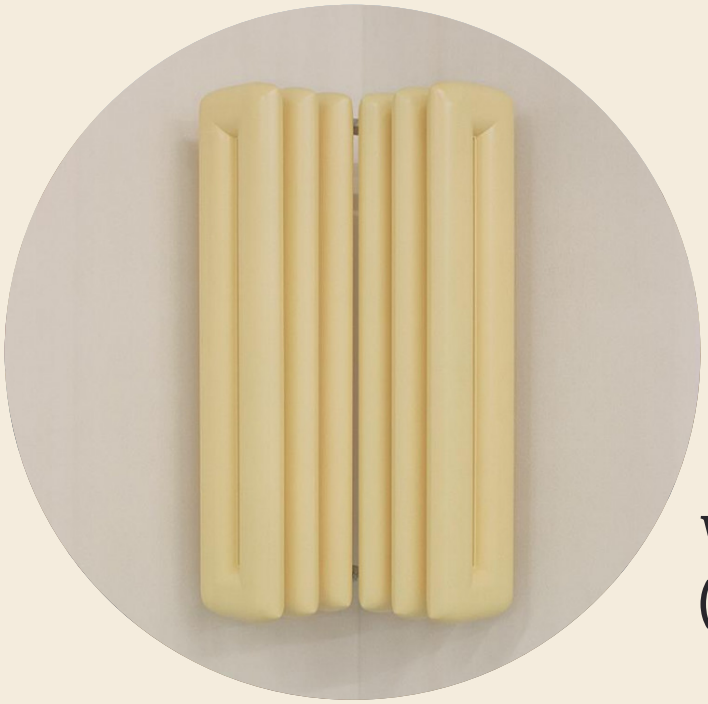


Maio de 68 (1968), Maria Helena Vieira da Silva

Sobre a artista: Maria Helena Vieira da Silva (1908–1992) é uma das artistas portuguesas mais reconhecidas internacionalmente. Viveu grande parte da sua vida em Paris e, ao casar, perdeu a nacionalidade portuguesa, permanecendo apátrida durante 26 anos. As experiências de exílio e instabilidade marcaram profundamente a sua obra.

Sobre a obra: Em *Maio de 68*, Vieira da Silva traduz em abstração a energia e o caos das manifestações estudantis de Paris, em 1968. A pintura evoca agitação, força coletiva e esperança, enquanto o entrelaçado de linhas e formas sugere o movimento das multidões e a fragmentação do olhar na experiência moderna.

Direções de trabalho: A obra abre espaço para refletir sobre a importância das manifestações, a relação entre voz individual e coletiva, e o papel da arte no ativismo. Permite também discutir o lugar da mulher na sociedade e a forma como os movimentos sociais expressam desejos de mudança, mostrando como a criação artística pode tornar visíveis essas lutas e transformações.



Wittgenstein - Radiator (1997), Alexandra Ranner

Sobre a artista: Alexandra Ranner (n. 1967) é uma artista alemã que trabalha entre a escultura, o vídeo e a instalação. O seu trabalho dialoga com a filosofia, a arquitetura e a psicologia, explorando a relação entre ordem e desvio. Inspirada por figuras como Wittgenstein, Ranner investiga a tensão entre racionalidade e emoção.

Sobre a obra: A obra *Wittgenstein - Radiador* reproduz um radiador pensado pelo filósofo Ludwig Wittgenstein. Ao transformar um objeto funcional em escultura, Ranner propõe uma reflexão sobre perfeição, controlo e necessidade de ordem. O quotidiano torna-se metáfora de inquietações internas.

Direções de trabalho: Como artista mulher contemporânea, questiona a rigidez das estruturas e evidencia a importância de acolher o imperfeito e o inacabado como parte do processo criativo e do próprio percurso pessoal.



LOST, LOST, LOST #9 (2005), Nuno Cera

Sobre o artista: Nuno Cera (1972) é um artista português que trabalha com fotografia, vídeo e instalação. O seu trabalho centra-se em espaços urbanos e memórias fragmentadas, propondo leituras poéticas do invisível e do ausente.

Sobre a obra: Na série *LOST, LOST, LOST*, o artista apresenta fragmentos de espaços indefinidos, como se fossem vestígios de uma narrativa incompleta. A ausência e o silêncio convidam o espectador a preencher o vazio com a própria imaginação.

Direções de trabalho: Cera retrata espaços vazios e fragmentos de memória que evocam deslocamento e invisibilidade, convidando a refletir sobre quem — ou o que — permanece fora das narrativas sociais.



***Vanitas Series: Bird, Pomegranate / Cool (Short Depth of Field) Bubbles (Bird, Bowling Ball (Warm)* (1981),** John Baldessari

Sobre o artista: John Baldessari (1931-2020) foi um dos mais importantes artistas conceptuais norte-americanos. Professor influente na CalArts, usou humor e ironia para questionar convenções da arte e da educação. Em 1970, realizou o *Cremation Project*, queimando as suas obras anteriores como gesto simbólico de recomeço.

Sobre a obra: Inspirando-se no tema barroco da *Vanitas*, Baldessari substitui símbolos clássicos por objetos banais e coloridos. A justaposição entre vida e morte, seriedade e humor, desafia noções de valor e significado.

Direções de trabalho: Baldessari utiliza humor e ironia para questionar o valor e o significado das imagens, convidando à reflexão sobre consumismo, efemeridade e a possibilidade de recomeço.



Untitled
(WE ARE NOT) (2021),
Adam Pendleton

Sobre o artista: Adam Pendleton (1984) é um artista e teórico norte-americano que combina poesia, performance e política. Criador do conceito *Black Dada*, propõe um diálogo entre as vanguardas do século XX e as lutas pela igualdade racial e cultural.

Sobre a obra: Nesta peça textual, Pendleton utiliza a repetição e negação para questionar identidade, linguagem e pertença. As palavras tornam-se imagem e ritmo visual, recusando definições fixas.

Direções de trabalho: Pendleton utiliza uma linguagem visual rítmica para abordar temas de identidade e pertença, propondo um olhar político e poético sobre o que significa "ser" e "não ser", e refletindo sobre desigualdades e questões raciais presentes na sociedade.

Propostas de atividade fora do museu

1. Debate em aula

Fomentar o debate organizado e participativo, relacionando obras visitadas e através de perguntas chaves:

- Que temas sociais ligados ao trabalho, à desigualdade ou ao tempo de descanso ainda nos tocam hoje? Como poderiam ser representados através da arte?
- Que causas atuais exigem coragem para "ouvir a própria voz"? Como podemos usar a arte (ou outro meio) para afirmar a nossa individualidade e expressar aquilo em que acreditamos?
- Que causas mobilizam hoje os jovens? O que mudou (ou não) desde 1968? De que forma a arte pode continuar a ser um modo de protesto e esperança?
- Quem são hoje os "invisíveis" da sociedade? Como podemos dar-lhes voz através da arte, da fotografia ou do vídeo?
- Como podemos usar palavras, imagens e som para afirmar quem somos e para lutar contra formas de discriminação ou exclusão?

Caso haja interesse, os tópicos debatidos podem resultar numa pesquisa mais aprofundada e posteriormente numa peça artística (desenho, colagem, cartaz, ou vídeo) para expressar a sua visão, posicionamento e ação, explorando assim a arte como forma de participação e mudança.

2. Papel da Mulher no meio artístico e na sociedade

Atividade que promove reflexão sobre figuras femininas inspiradoras e sobre a presença das mulheres na história e na criação artística.

Passo-a-passo: Os alunos começam por identificar três mulheres que admiram e explicar porquê. Em seguida, escolhem uma artista para pesquisar, explorando o contexto histórico e social do seu trabalho e partilhando as descobertas com a turma. A atividade pode ser articulada com questões como: Que mulheres abriram caminhos na sociedade? De que forma as suas escolhas transformaram a maneira como hoje pensamos o papel da mulher?

Glossário

Apátrida - Pessoa sem nacionalidade legalmente reconhecida. Também pode referir-se, em sentido simbólico, a quem se sente "sem lugar" ou "fora" de uma pátria ou grupo.

Arte Conceptual – Tendência artística da década de 1960's no qual o conceito por detrás da obra tem mais relevância que o objeto artístico final, apropriando-se de quaisquer materiais ou formas para evidenciar melhor a sua ideia.

Arte moderna - Período de expressão artística que decorreu entre o final do século XIX e meados do século XX, caracterizado pela procura de inovação e pela rutura com as normas estabelecidas através de vanguardas como o impressionismo, cubismo, futurismo, expressionismo, entre outras.

Black Dada - Conceito criado pelo artista Adam Pendleton que mistura referências à arte de vanguarda e à cultura negra. É uma reflexão sobre como a arte pode questionar o racismo, o poder e a história.

Feminismo - Movimento social e político que luta pela igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, em todos os domínios da vida.

Identidade - Conjunto de características (culturais, sociais, pessoais) que definem quem somos. Pode incluir a origem, o género, as crenças, as experiências e as escolhas individuais.

Manifestação - Ação coletiva de expressão pública, em que pessoas se juntam para defender ideias, protestar contra injustiças ou reivindicar mudanças.

Naturalismo - Movimento artístico do século XIX baseado na observação fiel da realidade.

Opressão - Situação em que uma pessoa ou grupo é controlado, limitado ou discriminado por outro, perdendo liberdade, direitos ou dignidade.

Vanguardas – Movimentos artísticos revolucionários entre os finais do século XIX e inícios do século XX, como o Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Surrealismo, entre outros, que viabilizaram a progressão do modernismo cultural.

Bibliografia/Links úteis

Adam Pendleton | MoMA. (2016). The Museum of Modern Art; MoMA. https://www.moma.org/artists/38901-adam-pendleton

©autores, 2025, *Seleção de obras da Coleção de arte Moderna e Contemporânea do MACAM*, MACAM

John Baldessari | Bozar Brussels. (2025, October 21). Bozar. https://www.bozar.be/en/calendar/john-baldessari

MoMA SCHOOL AND TEACHER PROGRAMS. (n.d.). YouTube. http://www.youtube.com/playlist?list=PLfYVzk0sNiGHwRmCRKWxEsXTJ4quPQeN9

O espírito inquieto de Amadeo de Souza-Cardoso. (n.d.). RTP Ensina. https://ensina.rtp.pt/artigo/amadeo-de-souza-cardoso/

Pace Gallery | Adam Pendleton. (n.d.). www.pacegallery.com. https://www.pacegallery.com/artists/adam-pendleton/

Pinto, J. (2025, March 10). *Amadeo de Souza-Cardoso: O génio que viveu furiosamente*. National Geographic Portugal; National Geographic. https://www.nationalgeographic.pt/historia/amadeo-souza-cardoso-biografia-o-genio-arte_4346

Sarah Affonso. (n.d.). Centro de Arte Moderna. https://gulbenkian.pt/cam/artist/sarah-affonso/

Tate. (2025). *Resources* | Tate. Tate. https://www.tate.org.uk/schools/resources

Vieira da Silva: Retrato. (2020). Arquivos.rtp.pt. https://arquivos.rtp.pt/conteudos/vieira-da-silva-retrato/

Aplicações simulação de Baixa Visão

Tengo Baja Vision https://www.tengobajavision.com/en/app/simulator/

Visions: ios https://apps.apple.com/us/app/visions/id6737267943
android https://play.google.com/store/apps/details?id=ch.visions.app&hl=en

Equipa MeP / Ficha Técnica

Coord. Programação Mediação e Participação (MeP) / Coord. Editorial
Adriana Pardal

Assessoria e Produção MeP
Sara Serras Simões

Mediadores / Textos
Gabriela Moura
Lara Vicente
Maria Monteiro
Matilde Rente
Rodrigo Rodrigues
Sara Coelho

Design Gráfico
Rodrigo Rodrigues

Projeto "Sentir Mais"

Esta visita inclui uma simulação de baixa visão no âmbito do **projeto "Sentir Mais"**, em parceria com a Unidade de Baixa Visão e Reabilitação Visual do Hospital Egas Moniz.

Museu
de Arte
Contemporânea
Armando Martins

Rua da Junqueira, 66
1300-343 Lisboa
10h — 19h
Encerra à 3ª feira

www.macam.pt

T: +351 218 727 400